

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 13

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - NOITE

1

NATHALIA, sentada de frente para a mesa de ALESSANDRO. Ele, sentado em sua poltrona.

NATHALIA

Jonathan é inocente, delegado Moreno. Ele não fez nada de errado. Está sendo vítima de uma armação.

ALESSANDRO

Você conhece a natureza das acusações contra o seu namorado, Nathalia?

NATHALIA

Não. Não conheço. Mas sei que ele tem inimigos. E, pelo visto, inimigos corajosos o bastante para praticar denúncia caluniosa para prejudicá-lo.

ALESSANDRO

Minha querida, ele subtraiu uma prova de crime de dentro desta delegacia. Há provas disso, posso lhe mostrar se quiser.

NATHALIA respira fundo, estressada.

ALESSANDRO (CONT'D)

A situação do seu namorado já está complicada o suficiente. Se ele não quiser que as coisas piorem ainda mais, ele precisa se apresentar o quanto antes para prestar esclarecimentos.

NATHALIA

Ele virá sim, delegado. Mas na presença de um advogado.

ALESSANDRO

Que seja.

NATHALIA pega a sua bolsa e se levanta.

NATHALIA

Eu garanto ao senhor, delegado Moreno. Meu namorado não é nenhum criminoso. Ao contrário dessas pessoas mal intencionadas.

ALESSANDRO

Você realmente não entendeu ainda a dimensão do que está acontecendo. Facilite meu trabalho, moça. Faça seu namorado aparecer e evite ao máximo se envolver nesse caso.

NATHALIA

Seu distintivo não lhe dá o direito de me intimidar, delegado.

ALESSANDRO apontando para a porta.

ALESSANDRO

Por favor.

NATHALIA apenas se vira e vai embora.

EM ALESSANDRO, SE ACOMODANDO NA POLTRONA.

2 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SAGUÃO - NOITE

2

DAVI, GUSTAVO, GUTO e LUANA, aguardando. Apenas LUANA de pé.

DAVI

Mas que desgraçado! Cretino!

GUSTAVO

Esse galego é um câncer! Isso sim!

LUANA

E agora ainda me aparece essa doida querendo dar uma de advogada dele. Eu posso com isso?

GUTO

O Jonathan pode ter essa daí por ele. Mas vocês... ou melhor, a gente tem uns aos outros e a polícia pela gente. E o principal: a verdade também tá do nosso lado.

NATHALIA vem do corredor. Ela e LUANA se encaram. Tensão.

DAVI, GUSTAVO e GUTO atentos, se preparando.

LUANA

Eu podia te processar por agressão.

NATHALIA

E eu denunciei todos vocês por denúncia caluniosa. Que é um crime muito mais grave.

LUANA

No fundo, eu tenho é pena de ti. Do tanto que tu se anula por causa de homem. Pior: de um homem que não vale aquilo que o gato enterra.

NATHALIA

Já eu tenho medo de você. Pelo que você foi capaz de inventar pra prejudicar o meu namorado. E pela quantidade de pessoas que você persuadiu pra dar credibilidade à sua invenção. Isso se essa gente toda não for sórdida igual você pra apoiar essa mentira conscientemente.

LUANA

Eu não tô falando? Gastando o português culto para se fazer de superior. Pra quê? Pra defender bandido.

NATHALIA

Pode dizer a verdade, garota. Você está fazendo tudo isso porque ele te rejeitou, não é? Você queria ele a qualquer custo, mesmo sabendo que ele já é comprometido. Talvez tenha sido justamente por isso que você se interessou por ele. E já que ele não quis ser seu, então ele não vai ser de mais ninguém. Não é isso? Não é assim que a cabeça de vocês funciona?

LUANA, pega de surpresa. Tenta, mas não consegue falar mais nada.

NATHALIA se vira para DAVI, GUSTAVO e GUTO.

NATHALIA (CONT'D)

Uma boa noite a todos vocês. Se é que vocês conseguem deitar com a consciência tranquila.

NATHALIA se vira e vai embora.

DAVI, GUSTAVO e GUTO sem reação.

EM LUANA, IGUALMENTE SEM REAÇÃO.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

3 EXT. FORTALEZA - MANHÃ 3

MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE

Imagens aleatórias da cidade pela manhã.

FIM DA MONTAGEM.

4 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ 4

SIMÃO, com uma coleira peitoral em mãos. Faz sinais para Bolt, até o animal parar e sentar na sua frente.

Enquanto SIMÃO veste a coleira em Bolt, GUSTAVO desce as escadas da varanda e vai na direção deles, se apoiando na muleta.

GUSTAVO

Vão sair?

SIMÃO se vira para GUSTAVO e sorri para ele.

SIMÃO

Ele precisa sair. Conhecer o mundo.
Mas claro, um mundo onde a gente
consiga enxergar ele.

GUSTAVO

Sim, com certeza.

SIMÃO se levanta e oferece a guia para GUSTAVO.

SIMÃO

Quer segurar um pouco?

GUSTAVO

Não. Tá doido? Se ele der um puxão,
eu caio com tudo no chão.

SIMÃO

Não confia em mim?

GUSTAVO ri de leve, e então pega a guia na mão de SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)

E aí? Como foi lá na delegacia?

Bolt se levanta, colocando as patas na perna de GUSTAVO.
GUSTAVO aproveita e faz carinho em Bolt.

GUSTAVO

A namorada do Jonathan fez o
showzinho dela. Só isso.

SIMÃO

E agora?

GUSTAVO

Agora, é só esperar o galego aparecer. Ele tem muito o que explicar. E vai vir debaixo da saia de um advogado.

SIMÃO

Já tô é vendo a esculhambação que vai ser.

GUSTAVO

Mas enfim, deixa isso pra lá.

SIMÃO

Sim, vamos falar de outra coisa.

(pensa um pouco)

E a perna? Alguma novidade?

GUSTAVO

Melhorando a cada dia, né? O médico já me falou que, se tudo der certo, eu tiro esse gesso já na semana que vem.

SIMÃO

Tenho certeza que ele há de querer.

SIMÃO sorri para GUSTAVO, e passa a mão no seu pescoço, acariciando ali.

NELES, SE ENCARANDO.

5 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ

5

ERNESTO, espiando pela janela. Gosta do que vê.

GLÓRIA vindo do corredor. Vê ERNESTO na janela e estranha.

GLÓRIA

Seu Ernesto?

ERNESTO se afasta da janela, no susto.

ERNESTO

Dona Glória. Pois não?

GLÓRIA

O que está acontecendo lá fora?

ERNESTO, sorrindo de leve.

ERNESTO

Ah, dona Glória. Faz tanto tempo que eu não via o meu neto tão feliz. Ele gosta mesmo do que tá fazendo.

GLÓRIA, sorrindo de leve.

GLÓRIA

Fico feliz por ele.

GLÓRIA apenas se vira e sobe as escadas.

EM ERNESTO, VOLTANDO A OLHAR PELA JANELA.

6 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA - MANHÃ 6

ALESSANDRO, vestindo seu uniforme peça por peça. GLÓRIA, sentada na cama, observando ALESSANDRO se vestir.

GLÓRIA

Seu Ernesto ficou tão babão desde que o Simão começou a trabalhar aqui em casa. Não tô gostando disso não.

ALESSANDRO

Ele pode só estar feliz em ver o neto trabalhando e gostando do trabalho. Talvez ele queira garantir que o rapaz fique com o emprego.

GLÓRIA

Pode ser paranoia minha, mas eu acho que tem mais coisa aí.

ALESSANDRO

Sim, pode ser paranoia sua sim. O rapaz é de confiança. Neto de um dos nossos funcionários mais antigos e fiéis. Amigo do Gustavo.

GLÓRIA

Desculpa, mas ser amigo do Gustavo não é um atestado de idoneidade não.

ALESSANDRO

Quê que foi, hein? Achei que tu e o Gustavo tinham feito as pazes.

GLÓRIA

Não é porque a gente se entendeu que ele e os amiguinhos dele automaticamente viram santos.

ALESSANDRO

Pois tá bom então, meu amor. Se tu acha que o rapaz tá tendo muita liberdade aqui dentro, então faça o que tu acha que deve ser feito. Faça valer o seu poder de dona da casa.

GLÓRIA sorri de leve.

GLÓRIA

Sabia que tu ia me dar razão.

ALESSANDRO

Eu só quero que a harmonia reine nessa casa.

GLÓRIA se levanta da cama e vai até ALESSANDRO, dando um selinho nele.

GLÓRIA

Se dependesse só de mim, a discórdia nunca teria chance dentro dessa casa. Tu sabe disso.

ALESSANDRO

Eu acredito. Agora eu tenho que ir pra delegacia.

GLÓRIA

Bom trabalho, meu amor.

ALESSANDRO

Até mais tarde.

Eles se despedem com mais um selinho. ALESSANDRO vai embora, deixando GLÓRIA sozinha em cena.

NELA.

7 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ

7

DAVI, deitado de bruços na cama. Está suado, tremendo. Limpa o nariz freneticamente.

FERNANDA abre a porta, dá umas batidinhas.

FERNANDA

Filho, vem comer.

DAVI

Não quero.

FERNANDA respira fundo, pensa antes de falar.

FERNANDA

Tá bem. Quando quiser, a comida tá na mesa já.

DAVI

Tá bom.

FERNANDA

Beijo, filho.

DAVI

Tchau, mãe.

FERNANDA suspira, frustrada. Se vira, vai embora e fecha a porta.

Imediatamente, DAVI salta da cama e corre até as gavetas da cômoda.

Vai abrindo uma por uma. Procura desesperadamente por alguma coisa, mas não encontra.

Estressado, ele sai fechando as gavetas com força.

NELE, SE JOGANDO NA CÔMODA, QUASE CHORANDO.

8 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ

8

GUSTAVO deitado na cama, mexendo no celular. JANUÁRIO abre a porta e dá umas batidinhas na madeira.

JANUÁRIO

Me chamou?

GUSTAVO

Chamei, seu Januário.

GUSTAVO larga o celular e faz um sinal para JANUÁRIO entrar.

JANUÁRIO entra e deixa a porta encostada.

GUSTAVO (CONT'D)

É que eu não consegui falar com o Gustavo depois da loucura toda de ontem. Eu queria saber como é que ele ficou. Como que ele tá.

JANUÁRIO, tenso, pensando no que dizer.

Detalhe na porta entreaberta. SIMÃO surge ali, espiando a conversa.

NELE.

9 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - MANHÃ

9

GUTO, de pé, olhando pela janela. RENATO, sentado na cama.

GUTO

Como é que a gente continua confiando nele depois do que aconteceu? Aquele bandido rouba o anel do Kauan com aquela facilidade toda e o delegado não faz nada! E o anel ainda voltou pra delegacia por pura sorte, viu? Porque se dependesse do caminho burocrático que o delegado escolheu.

RENATO

Pelo menos agora a gente sabe que existem dois anéis.

GUTO

E a gente só vai saber o que isso significa depois de mais não-sei-quanto-tempo de investigação.

RENATO se levanta e vai até GUTO.

RENATO

Relaxa, gatinho. O delegado Moreno tá tratando o caso do Kauan com mais atenção e profissionalismo que a antiga delegada. Se ele fosse igual a ela, ele tinha pulado fora do caso com o acidente do Gustavo.

GUTO

É. Mas até onde eu sei, a antiga delegada nunca deixou nenhuma prova do inquérito sumir sem fazer nada.

RENATO

Até onde tu sabe. Mas quem garante?

GUTO se cala. RENATO vira GUTO de frente para ele, força contato visual.

RENATO (CONT'D)

Tu tá se preocupando demais com isso, sem necessidade.

GUTO

Sem necessidade, Renato? Meu irmão quase foi assassinado. E qualquer um que tente investigar é intimidado ou ameaçado. Como que eu não vou me preocupar?

RENATO

Mas o quê que tu pode fazer? Tu vai atrás pessoalmente dos responsáveis? E caso tu encontre, o quê que tu vai fazer com eles?

GUTO não responde. Só abaixa a cabeça. Mas RENATO faz ele levantar a cabeça.

RENATO (CONT'D)

O que tu tinha pra fazer, tu já fez. Agora é esperar as pessoas competentes agirem do jeito queé pra agir.

GUTO

É pouco. É devagar demais. Eu quero resultado, Renato. Eu quero justiça. Eu não quero que o meu irmão seja mais um número. Não quero.

GUTO, quase chorando. RENATO o puxa para um abraço.

RENATO

Vai dar tudo certo. Eu te prometo.

EM GUTO, ABRAÇADO EM RENATO.

10 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

10

Uma via pouco movimentada. LUANA anda pela calçada, com uma sacola na mão. Até que algo chaa a sua atenção.

Do outro lado da rua. DAVI, sentado rente a um muro, de braços. Passa as mãos pelo corpo, freneticamente, se contorcendo de dor.

Rapidamente, LUANA atravessa a rua correndo e vai até DAVI.

LUANA

Davi! Davi! Pelo amor de Deus! Davi!

DAVI levanta o rosto. Está muito suado, chora sem parar. Não consegue falar.

LUANA (CONT'D)

Meu Deus! Calma, amigo. Calma, vai dar tudo certo. Vem comigo.

Com dificuldade, LUANA ajuda DAVI a se levantar e o leva embora.

NELES, SAINDO.

11 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - MANHÃ

11

Ninguém em cena. A porta principal fechada. A porta do banheiro entreaberta, é possível ouvir barulho de ducha ligada.

LUANA entra pela porta principal, com uma toalha na mão. Vê a porta do banheiro entreaberta e vai para lá. Bate na porta de leve.

LUANA
Davi? Tá tudo bem?

Sem resposta.

LUANA (CONT'D)
Amigo, eu vou entrar, tá bom? Posso?

NELA, ESPERANDO.

12 INT. APARTAMENTO DE LUANA - BANHEIRO - MANHÃ

12

DAVI dentro do box, ainda todo vestido, sentado no canto da parede. A água da ducha cai, encharcando ele e as suas roupas.

Detalhe no olhar perdido de DAVI, olhando para o nada.

LUANA
(V.O.)
Tô entrando.

LUANA empurra a porta e vai entrando. Ao ver DAVI, deixa a toalha em qualquer canto e se aproxima do vidro do box, mas não entra.

LUANA (CONT'D)
Tá melhor, amigo?

DAVI não diz nada. Só assente com a cabeça, bem de leve.

LUANA (CONT'D)
O que foi que aconteceu, hein?

DAVI segue calado.

LUANA (CONT'D)
Tá bom. Já entendi.
(pensa um pouco)
Quer alguma coisa? Quer comer alguma coisa, quer tomar outro remédio?

DAVI nega com a cabeça.

LUANA (CONT'D)
Tá. Se precisar de qualquer coisa,
pode chamar.

LUANA vai se virando para ir embora.

Do nada, DAVI levanta a cabeça e olha para LUANA.

DAVI
Jonathan!

LUANA se vira para DAVI, assustada.

DAVI (CONT'D)
Jonathan...

Num impulso, LUANA abre a porta do box e vai até DAVI, se agachando na frente dele.

LUANA
O que quer que tenha acontecido, eu te prometo uma coisa. Se depender de mim, esse cretino nunca mais vai haver de fazer mal a ninguém. Nem a ti, nem a mim, nem a quem quer que seja. Isso é uma promessa.

DAVI volta a chorar. E LUANA puxa ele para um abraço.

NELES.

13 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

13

Uma fila de alunos passando pelo bandejão, enchendo seus pratos.

Colheradas de arroz, feijão, macarrão e salada por toda parte. Pratos sendo montados, temperados e recheados com porções de frango.

SIMÃO, no fim da fila do bandejão, terminando no seu prato. Está falando, com fones no ouvido.

SIMÃO
Sim, mulher, e tu vem quando? Já tô indo pra mesa comer.

LUANA
(off)
Acho que hoje eu não vou não, amigo.

SIMÃO
Oxe? Como assim, que história é essa?

LUANA
(off)
Longa história, amigo.

SIMÃO
Tô com tempo. Me conta.

NELE.

14 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - TARDE

14

DAVI, deitado na cama, dormindo tranquilamente.

LUANA, de pé, observando DAVI enquanto fala ao telefone.

LUANA
Ele tava no meio da rua, passando mal de verdade.

SIMÃO
(off)
No meio da rua, Luana? Que história é essa?

LUANA
Não sei. Eu só sei que ele tava lá. Claro, trouxe ele aqui pra casa e tô cuidando dele, pra ver se ele melhora.

SIMÃO
(off)
E o quê que ele tem?

LUANA
Eu não sei. Ele não me falou nada, em momento algum. Mas eu acho que foi uma crise de ansiedade. Pareceu uma crise de ansiedade pra mim. Tô tentando cuidar dele do jeito que posso. E, pelo jeito, tá dando certo.

SIMÃO
(off)
Então, ele ficou calado o tempo inteiro.

LUANA
Não, mintu. A única coisa que ele falou foi um nome. Jonathan.

Alguns segundos de silêncio. SIMÃO suspira forte do outro lado da linha.

SIMÃO

(off)

Isso tá ficando muito sério.

LUANA

Quando ele ficar melhor, eu vou tentar convencer ele a ir pra delegacia. Do jeito que ele falou o nome do Jonathan, é como se ele soubesse de alguma coisa que a gente não sabe.

SIMÃO

(off)

Pois faça isso, amiga.

LUANA

Vou precisar sair agora.

SIMÃO

(off)

Tá bem. Vai me atualizando sobre o Davi, tá certo?

LUANA

Tá certo. Tchau, amigo.

SIMÃO

(off)

Tchau.

LUANA guarda o celular. E fica encarando DAVI na cama.

Se aproxima lentamente da cama. Se senta na ponta, logo atrás de onde DAVI está deitado.

Começa a acariciar sua cabeça de leve. Vê ele se aconchegando na cama, confortável.

NELA, SORRINDO DE LEVE.

15 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

15

SIMÃO, saindo da fila do bandejão e indo na direção das mesas. Olha para os lados, procurando por algo.

Até que encontra GUSTAVO, sentado na ponta de uma mesa. O lugar na frente dele está vazio.

SIMÃO sorri, animado.

Logo, GUSTAVO levanta o olhar. Sorri e dá um aceno. Mas não na direção de SIMÃO.

SIMÃO estranha e resolve se virar de volta para a fila.

Vê GUTO, já no fim da fila do bandejão. Ele sorri e acena de volta para GUSTAVO.

SIMÃO apenas respira fundo e apressa o passo.

Ele se senta no lugar na frente de GUSTAVO, colocando sua bandeja na mesa.

SIMÃO
Boa tarde, patrãozinho.

GUSTAVO
Boa tarde, gatinho. Quanto tempo.

Os dois rindo juntos.

SIMÃO
Eu queria te falar uma coisa que eu descobri agora há pouco. É um pouco séria.

GUSTAVO
O quê?

SIMÃO, pensando antes de falar.

SIMÃO
Aconteceu uma coisa meio estranha hoje. Com o Davi.

EM GUSTAVO, TENSO.

CORTA PARA:

EM OUTRA MESA.

GUTO, se sentando junto com RENATO. Fica olhando na direção onde GUSTAVO e SIMÃO estão.

RENATO puxa GUTO pelo queixo e força contato visual. Mas logo solta o seu queixo.

GUTO
Que foi?

RENATO
Tu não consegue mesmo disfarçar o teu ciúme.

GUTO
Eu não consigo controlar isso, tá legal?

RENATO

Eu não tô te culpando, calma. É que isso é um sinal de que tu é uma pessoa fiel.

GUTO sorri, meio encabulado. Fica sem saber o que fazer.

Os dois, olhando para GUSTAVO e SIMÃO.

RENATO (CONT'D)

O Gustavo adora dizer que tem tempo pra todos os amigos dele. Só que quem tem tempo pra todo mundo, não tem tempo pra ninguém. Olha aí: pra ter tempo com o baiano, ele abriu mão de ter tempo contigo.

GUTO

Mas com o baiano é diferente. Ele trabalha na casa do Gustavo agora. Eles têm assunto lá fora.

RENATO

Como se ele não tivesse assunto contigo, né? E assunto sério. Mas pelo visto, o cachorro é mais interessante pra ele do que o teu irmão.

EM GUTO, INTRIGADO.

16 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

16

JONATHAN, ao lado do ADVOGADO (60 anos, branco, alto, cabelos grisalhos, rosto envelhecido). Os dois sentados diante da mesa de ALESSANDRO.

JONATHAN

Eu fui forçado a fazer isso.

ALESSANDRO

Forçado.

JONATHAN

Pessoas que me odeiam têm interesse nesse caso. Então compensa para essas pessoas me envolver nesse caso de alguma forma.

ALESSANDRO

Então, quer dizer que te obrigaram a furtar um elemento da investigação com a intenção de te prejudicar.

JONATHAN
É tudo o que eu sei, delegado.

ALESSANDRO
E quem lhe obrigou a isso, Jonathan?

JONATHAN
Davi Machado, delegado.

ALESSANDRO apenas encara JONATHAN, em silêncio. Não está acreditando.

JONATHAN (CONT'D)
Já lhe disse uma vez, delegado.
Investigue Davi Machado, o senhor vai encontrar muita coisa interessante.
Comigo, o senhor só perde tempo.

ALESSANDRO
Você tem razão. Falar com você é perda de tempo.

ALESSANDRO faz um sinal e aponta para JONATHAN.

Rapidamente, um policial se aproxima e puxa JONATHAN pelo braço. JONATHAN, assustado, tenta se esquivar.

JONATHAN
O que é isso?

ALESSANDRO
Jonathan Kaltenburg, você está preso.

JONATHAN
O quê?! Mas por quê?!

ADVOGADO
O senhor não pode fazer isso! Isso é abusivo, ilegal!

ALESSANDRO
Abusivo e ilegal foi o crime que seu cliente cometeu, meu senhor. Ele subtraiu um objeto de investigação de dentro da delegacia. Obstrução da Justiça. Pode levá-lo.

O policial vai levando JONATHAN para fora da sala.

ADVOGADO
Não se preocupe, Jonathan. Eu consigo sua soltura ainda hoje.

EM JONATHAN, ASSUSTADO, SENDO LEVADO.

17 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - TARDE

17

DAVI e LUANA, sentados à mesa. Ela, observando DAVI terminar de comer. Ele, assim que termina de comer, se levanta e leva o prato até a pia.

LUANA

Não precisa lavar não, amigo. Pode deixar aí, depois eu lavo.

DAVI

Não, quê isso. Eu que sujei, eu que vou lavar.

LUANA

A louça pode esperar. Eu preciso falar contigo.

DAVI encara LUANA, tenso.

LUANA se levanta também e vai até DAVI.

LUANA (CONT'D)

O quê que o Jonathan tem a ver com tudo isso?

DAVI, nervoso, sem saber o que fazer.

LUANA (CONT'D)

Tu ficou calado o tempo inteiro desde que entrou aqui. A única coisa que tu me falou foi o nome do Jonathan.

DAVI, agitado. Olha para os lados freneticamente, pensando no que dizer.

LUANA (CONT'D)

Foi por causa dele que tu tava naquele estado, não é verdade? Por quê? Me conta.

DAVI

Eu não vou te envolver num assunto que diz respeito só a mim e a ele.

LUANA

Que assunto é esse, Davi?

DAVI

Eu... eu precisava encontrar ele de algum jeito. Ele me deve explicações.

LUANA

Explicações do quê?

DAVI, pensando antes de dizer.

LUANA (CONT'D)
Explicações do quê, Davi?

DAVI
Do anel! Tá legal? Do anel.

LUANA, processando aquilo.

LUANA
Do anel.

DAVI
É. Do anel. Se ele sabia do anel do Kauan, então ele também sabe do anel do meu pai. Nada me tira da cabeça.

LUANA fica calada. Não se convenceu.

DAVI (CONT'D)
É verdade.

LUANA
O delegado Moreno já tá invstigando isso. Não precisa se desgastar, se arriscar por causa daquele galego.

DAVI
Tu não entende.

LUANA
O que é, Davi? Tu tá igual o Guto, se metendo sem necessidade numa coisa que tu não consegue interferir em nada. Eu tô te dizendo, isso é um risco pra vocês dois. Tanto tu como o Guto podem acabar igual ao Kauan se continuarem com isso. Se é que o Kauan não ficou assim exatamente por causa disso.

DAVI
Eu só não quero que o Jonathan seja preso.

LUANA
Se ele não fosse um criminoso rasteiro, não precisaria ficar se escondendo com medo de ser preso. Por quê? Que defesa é essa dele, hein, Davi?

DAVI respira fundo, frustrado.

DAVI

Eu não posso dizer. Não agora.

LUANA se afasta, estressada. Mas logo se volta para DAVI.

DAVI, ainda nervoso, tenta sorrir para LUANA.

DAVI (CONT'D)

Eu só posso te agradecer por tudo o que tu tá fazendo por mim. Nem quando minha mãe tava de bem comigo, ela me tratava desse jeito.

LUANA

Não culpe ela. Ela deve ter os motivos dela.

DAVI

Eu sei. Mas é que não dá pra não reparar nisso.

LUANA

E outra: eu fiz o que qualquer pessoa boa faria.

DAVI

E ainda assim, é muita coisa.

LUANA respira fundo, toma coragem.

LUANA

Eu queria fazer mais por ti. Mas eu sinto que tu não me dá essa abertura.

DAVI

Porque eu não posso. Por favor, acredita em mim.

LUANA

Tá bem. Eu acredito.

DAVI

Eu te prometo. Quando tudo se resolver, eu te conto tudo o que tá acontecendo entre eu e o Jonathan. Eu te conto tudo o que tu quiser saber. Mas eu ainda não posso.

Os dois ficam se encarando, em silêncio.

De repente, DAVI sente o celular vibrando e tira ele do bolso. Mexe um pouco no celular e se assusta com o que vê.

LUANA vê aquilo, sem entender.

LUANA

Que foi?

DAVI levanta a cabeça, olha para LUANA, tenso.

LUANA (CONT'D)

O que foi?

DAVI

Eu recebi uma intimação. O delegado quer que eu vá depor. De novo.

LUANA, surpresa.

EM DAVI, NERVOSO.

**18 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE VETERINÁRIA - CORREDOR -
TARDE**

18

Alguns figurantes andando numa direção. NATHALIA surge, correndo na direção contrária. Até que ela encontra DANIELA sentada num banco e puxa ela pelo braço, fazendo ela levantar.

DANIELA

Nathalia? Tá fazendo o quê aqui?

NATHALIA

O Jonathan foi preso.

DANIELA

Preso? Como assim?

NATHALIA

Aqueles desgraçados conseguiram prejudicar o Jonathan.

DANIELA

Amiga, é melhor tu não se meter. Pro teu bem.

NATHALIA

Eu tô indo pro estacionamento.

DANIELA

O quê? Por quê?

NATHALIA

Você vai me levar até lá. Eu só saio de lá com o Jonathan solto.

DANIELA

Nathalia!

NATHALIA

Se não quiser me levar, tudo bem. Eu chamo um Uber.

DANIELA

Tudo bem tu achar que o Jonathan é inocente. Mas ficar fazendo essas coisas não vai ajudar em nada.

NATHALIA

O que você quer que eu faça? Que eu cruze os braços e espere a boa vontade da polícia em soltar ele?

DANIELA

Ele vai ser solto rapidinho, Nathalia. Nem adianta fazer vigília dentro da delegacia, ele vai sair de lá ainda hoje.

NATHALIA

Que seja. Eles vão ver que o Jonathan tem alguém por ele.

NATHALIA se vira e vai embora. DANIELA revira os olhos, suspirando, estressada.

Não demora, e FERNANDA se aproxima dela.

FERNANDA

Daniela?

DANIELA se vira para FERNANDA. Pensa um pouco antes de falar.

FERNANDA (CONT'D)

O que aconteceu?

NELAS, SE ENCARANDO

19 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - SALA DE AULA - 19 TARDE

Sala quase lotada. Os alunos prestando atenção no professor, na frente da mesa, lecionando.

GUTO, sentado perto da janela. Não está prestando muita atenção.

Até que ele vira o rosto na direção da janela e percebe algo que chama sua atenção.

NELE, PRESTANDO ATENÇÃO NA JANELA.

20 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - CORREDOR - 20
TARDE

GUSTAVO, apoiado na parede, com o celular na orelha. SIMÃO, do lado dele, aguardando, prestando atenção nele.

Logo, GUSTAVO tira o celular da orelha e guarda no bolso.

GUSTAVO
Tenho boas notícias. Ótimas, na verdade.

SIMÃO
Conta.

GUSTAVO
O Jonathan foi preso.

SIMÃO abre um sorriso na hora. Ele começa a vibrar, mas logo se contém.

SIMÃO
Enfim, o bem vencendo. Bem que a Luana falou que agora ele nunca mais vai ter paz na vida dele.

GUSTAVO
Então, quer dizer que ele realmente tá envolvido no acidente do irmão do Guto.

SIMÃO desmancha o sorriso na hora. Não gostou do que ouviu.

SIMÃO
Quer saber a minha opinião? De verdade?

GUSTAVO, prestando atenção em SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)
Eu, se fosse tu, não falava nada pro Guto. A gente ainda não tem certeza de nada, temos que esperar um pouco antes de soltar essa informação.

GUSTAVO
Tu acha?

SIMÃO
É. Vai que o galego consegue um habeas corpus e é solto ainda hoje? Como é que fica a nossa cara?

GUSTAVO, pensativo.

SIMÃO (CONT'D)

Todo mundo vai ficar sabendo no momento certo. Não vamos espalhar nada, pra não cantar vitória antes da hora.

GUSTAVO

É. Tu tem razão.

SIMÃO passa a mão no ombro de GUSTAVO. GUSTAVO sorri, meio sem jeito.

NELES.

21 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CARCERAGEM - TARDE

21

JONATHAN, sozinho dentro de uma das celas. Está apoiado nas grades, olhando para o nada, entediado.

Eis que ele ouve um barulho. Imediatamente, levanta a cabeça, olhando para a entrada da sala.

JONATHAN

Nathalia?

FERNANDA aparece, indo na direção de JONATHAN.

JONATHAN (CONT'D)

(confuso)

Dona Fernanda?

FERNANDA

Bruno.

JONATHAN, pensando no que dizer.

JONATHAN

O que a senhora tá fazendo aqui? Quem lhe contou que eu estava aqui?

NELA.

22 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SAGUÃO - TARDE

22

DANIELA, sentada num banco. Olha para todos os lados, nervosa e apreensiva.

Não demora, e NATHALIA chega, entrando pela porta principal. Vê DANIELA ali e imediatamente vai ao encontro dela.

NATHALIA

Daniela?

DANIELA se vira para NATHALIA e se levanta.

NATHALIA (CONT'D)
Que diabos você tá fazendo aqui?

DANIELA
Te impedindo de fazer uma loucura.

NATHALIA
Eu não tô fazendo loucura nenhuma. Eu tô fazendo o que qualquer uma faria no meu lugar. Defendendo o meu futuro esposo e pai dos meus filhos.

DANIELA
Tu já fez tudo o que era pra tu ter feito. Botou o advogado da tua família a disposição dele. Agora deixa o advogado trabalhar e para de se meter no caso. Tu vai acabar é atrapalhando a investigação do delegado.

NATHALIA
E você, pare de colocar suas emoções acima da razão. O fato de você não gostar do Jonathan não deve ser desculpa para você defender a prisão injusta dele.

DANIELA
Quem vai dizer se a prisão foi injusta ou não é a Polícia, não a gente.

NATHALIA
A Polícia pode errar. A Polícia pode estar enviesada. Pra ti isso sempre funcionou. Mas como agora é com o Jonathan, isso não existe mais. Que conveniente, não é?

DANIELA
Porque não existe dúvidas no que ele fez. Você sabe do quê que ele é acusado. E tem como provar. Por isso ele foi preso.

NATHALIA "trava". Tenta falar, mas não consegue.

NATHALIA
Não.

DANIELA bufa, estressada.

NATHALIA (CONT'D)

O Jonathan é inocente, Daniela. Ele foi vítima de uma armação.

DANIELA

Então deixa ele provar a inocência dele. Se tu quer tanto ajudar, então não atrapalha a investigação. Senão tu vai se prejudicar e prejudicar ele. Se ele for inocente, claro.

NATHALIA, quase chorando.

NATHALIA

Por que você odeia o Jonathan?

DANIELA

Ele também me odeia. E eu não sou evoluída espiritualmente ao ponto de devolver ódio com flores.

NATHALIA suspira, frustrada.

DANIELA (CONT'D)

Vem, eu te levo em casa.

NELAS, INDO EMBORA JUNTAS.

23 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CARCERAGEM - TARDE

23

As mãos de FERNANDA se entrelaçam com as de JONATHAN.

FERNANDA

Eu acredito em você, Bruno.

JONATHAN sorri de leve.

JONATHAN

Eu sei que o Davi também. Por favor, dona Fernanda, pede pra ele vir. Se ele depor a meu favor, eu consigo sair daqui ainda hoje.

FERNANDA

Eu vou falar com ele. Eu prometo.

Eles soltam as mãos.

FERNANDA (CONT'D)

Tenho que ir agora.

JONATHAN

Tá certo.

FERNANDA
Fica bem, Bruno.

JONATHAN
Vou ficar assim que eu for solto.

Os dois sorriem um para o outro.

FERNANDA se vira e vai embora.

Assim que fica sozinho em cena, JONATHAN começa a rir.

JONATHAN (CONT'D)
Não dou uma semana pra ela voltar
aqui e ver o filhinho amado dela aqui
no meu lugar.

NELE, SE DIVERTINDO.

24 EXT. FORTALEZA - NOITE

24

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Anoitece sob imagens da cidade.

FIM DA MONTAGEM

25 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SAGUÃO - NOITE

25

DAVI e LUANA chegando juntos. LUANA percebe DAVI nervoso e começa a fazer carinho no seu braço.

LUANA
Vai dar tudo certo, amigo.

DAVI
Eu tô com medo.

LUANA
Relaxa. Lembra do que o Guto falou. A
verdade tá do nosso lado.

DAVI
E o poder tá do lado dele. Ele tem
dinheiro, a namorada dele também. E
isso muda muita coisa, tu sabe disso.

LUANA
Não pensa assim.

De repente, os dois se assustam ao serem abordados pelo
ADVOGADO de Jonathan.

ADVOGADO

Boa noite.

DAVI

Boa noite...

LUANA

Boa noite...

ADVOGADO

Davi Machado?

DAVI e LUANA se entreolham, desconfiados. Mas logo se voltam para o ADVOGADO.

DAVI

Eu mesmo.

ADVOGADO

Me acompanhe, por favor.

DAVI se solta de LUANA e vai embora com o ADVOGADO.

EM LUANA, APREENSIVA.

26 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CARCERAGEM - NOITE

26

DAVI e JONATHAN, frente a frente. JONATHAN ainda dentro da cela.

JONATHAN

Eu só quero que você conte a verdade pro delegado.

DAVI, incrédulo.

DAVI

Como é que tu tem a coragem de falar uma coisa dessas pra mim?

JONATHAN

O quê? Você acha certo que um inocente pague as consequências da má fé de um terceiro?

DAVI

Claro que não. É justamente por isso que tu tá aí dentro. Tu tá pagando as consequências dos teus próprios atos.

JONATHAN

Eu não posso ficar preso. Você sabe disso.

DAVI

E por que não?

JONATHAN sorri, sarcástico.

JONATHAN

O que foi? Resolveu virar íntegro e honesto do nada?

DAVI

Não sei do quê que tu tá falando?

JONATHAN

Quando que o teu estoque acaba, hein? O quê que tu vai fazer quando não tiver mais nada escondido nas tuas gavetas? Vai invadir a delegacia no meio da noite e me pedir mais negócio?

DAVI, nervoso.

JONATHAN (CONT'D)

Eu só quero que você confirme o meu depoimento com o delegado. Se tudo der certo, ele me solta ainda hoje. Lá fora, eu consigo te fornecer o negócio. No esquema de sempre: dinheiro na mão e bico calado. Inclusive na tua investigação.

DAVI

Minha investigação?

JONATHAN

O delegado é curioso. Ele vai puxar a capivara de todo mundo, inclusive a sua. Eu não consigo te livrar da investigação. Mas, se eles me chamarem pra depor, eu prometo que fico em silêncio. Com sorte, ele vê que perdeu tempo contigo e te libera. Mas até lá...

DAVI

Desgraçado.

JONATHAN

Eu podia ter feito pior, tu sabe disso. Mas acontece que a gente tem interesses em comum. Tanto eu como tu queremos eu solto. Então, por que não unir forças pelo menos nesse momento?

Os dois se encarando. DAVI com raiva, JONATHAN rindo.

NELES.

27 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - NOITE

27

DAVI, sentado diante da mesa do delegado. ALESSANDRO se levanta da sua poltrona e vai se sentar apoiado na mesa, na frente de DAVI.

ALESSANDRO

Escute, Davi. Antes de qualquer outra coisa, eu preciso lhe contar o que me fez chamar você aqui.

DAVI

Estou ouvindo, delegado.

ALESSANDRO

Interroguei Jonathan sobre o furto do anel. Ele me comunicou que tinha subtraído o anel com a intenção de entregar a você.

DAVI, calado, só prestando atenção.

ALESSANDRO (CONT'D)

Ele chegou a insinuar que o anel, na verdade, pertencia ao seu pai, e não ao Kauan. E que, assim que ele lhe entregou o anel, você imediatamente o acusou de furto, utilizando Luana como sua testemunha.

DAVI, nervoso, sem saber o que fazer.

ALESSANDRO (CONT'D)

Tem alguma verdade nisso que eu acabei de lhe contar, Davi?

EM DAVI.

CONTINUA...